

Prof. Me. Marco Aurélio Barbosa de Souza

**IMPACTO DA
PANDEMIA
NA ECONOMIA
DA CIDADE
DE BIRIGUI**

2020

**Birigui
2020**





Prof. Me. Marco Aurélio Barbosa de Souza

**DIAGNÓSTICO: IMPACTO DA PANDEMIA (COVID-19) NA
ECONOMIA DA CIDADE DE BIRIGUI (2020)**

Impressão e acabamento:
ArteMidia Gráfica e Editora
Rua Demosthenes Guanais Pereira, 703 - 16202-050
Jd. São Braz - Fone: (18) 3641-5550 - Birigüi-SP

Ficha catalográfica

Souza, Marco Aurélio Barbosa de
Diagnóstico : impacto da pandemia (COVID-19) na
economia da cidade de Birigui (2020) / Marco Aurélio
Barbosa de Souza . -- 1. ed. -- ; Birigüi, SP .

ISBN 978-65-89003-01-4

20-52764

CDD-330

APRESENTAÇÃO

O livro “Impacto da pandemia (Covid-19) na economia da cidade de Birigui (2020)”, tem por objetivo apresentar os resultados de pesquisa, cuja finalidade é conhecer o impacto da crise econômica na economia biriguiense .

Dessa forma, a pesquisa democratiza informações para o conhecimento da realidade econômica municipal evidenciando oportunidades e desafios para os agentes econômicos em seu processo de planejamento do desenvolvimento econômico local para o ano de 2021.

O levantamento teve como base um conjunto precioso e relevante de dados e o uso de sistemas inteligentes (softwares) de processamento e análise de dados. Esses sistemas realizam a extração, o cruzamento e a mineração de várias bases de dados transformando-as em informações qualificadas para a produção de novos conhecimentos.

Entre elas se destacaram: a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS); o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED); Cadastro Municipal de Empresas (CME) do IBGE; bases de dados do Ministério da Economia; Portal do MEI (Microempreendedor individual); Fundação SEADE (Sistema Estadual de Análise de Dados); Receita Federal, Junta Comercial do Estado de São Paulo e Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA).

Agradeço ao Sindicato das Indústrias do Calçado e Vestuário de Birigui (SINBI) pela oportunidade de utilização da plataforma tecnológica do Núcleo de Inteligência da Cadeia Produtiva Calçadista.

Em relação a estrutura do trabalho, a primeira seção da pesquisa analisa o fluxo de contratações, demissões e saldo do mercado de trabalho em 2020, ou seja, a empregabilidade local. Em seguida, é investigado os pedidos de seguro desemprego ao longo do ano.

O presente documento foi elaborado pelo economista, especialista no estudo de economia local e regional e Diretor de Desenvolvimento Econômico, Marco Aurélio Barbosa de Souza. O estudo está aberto para receber sugestões e críticas para aperfeiçoamento. O e-mail de contato é: prof.marcoaurelio@yahoo.com.br.

Complementando as informações do mercado de trabalho, foi analisado o impacto das medidas de suspensão e redução parcial da jornada de trabalho no mercado local. Realizou-se também o levantamento da estrutura produtiva local e o processo de abertura e fechamento de empresas ao longo do ano.

O levantamento dos repasses de auxílio emergencial para as famílias biriguienses; a dinâmica de comércio exterior; a movimentação bancária e a situação da arrecadação de Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) também foram investigados.

Finalizando a pesquisa, contemplou-se dados recentes de agosto de 2020 sobre o contingente de famílias biriguienses em situação de extrema pobreza.

Boa leitura!

AUTOR DA PESQUISA

Marco Aurélio Barbosa de Souza é economista e administrador com MBA em Gestão Empresarial pelo Uniletoledo (Araçatuba). Possui Mestrado em Economia pela Unesp de Araraquara. Foi Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa no Estado de São Paulo (FAPESP). Atualmente é professor universitário e Diretor de Desenvolvimento Econômico da Prefeitura Municipal de Birigui. É especialista em pesquisa em economia local e regional, atua como supervisor de indicadores do projeto “Agenda 2030” da cidade de Birigui. Autor dos livros: Aglomeração Calçadista de Birigui: Origem e Desenvolvimento (1958-2004) pela Editora do Autor (2006) e O Cinquentenário da Indústria do Calçado Infantil de Birigui: Pioneiros e Empreendedores (1958-2008) pela editora Bearare (2009). É membro do Conselho Municipal de Desenvolvimento Econômico de Birigui (COMDE); Conselho Municipal de Educação (CME) e Conselho de Ciência, Tecnologia e Inovação (CONSCIENTI). Coordena o projeto “Observatório de Inteligência Econômica” da cidade. Contato com o autor pelo e-mail: prof. marcoaurelio@yahoo.com.br e telefone (18) 99728-0973.



Marco Aurélio Barbosa de Souza



SUMÁRIO

1 OBSERVATÓRIO DE INTELIGÊNCIA ECONÔMICA DA CIDADE DE BIRIGUI.....	11
2 MERCADO DE TRABALHO: ASPÉCTOS METODOLÓGICOS.....	12
2.1 MERCADO DE TRABALHO BRASILEIRO E DE BIRIGUI EM 2020.....	13
3 REQUERIMENTOS DE SEGURO DESEMPREGO.....	21
4 ACORDOS DE SUSPENSÃO OU REDUÇÃO DE JORNADA DE TRABALHO.....	23
5 AUXÍLIO EMERGENCIAL AS FAMÍLIAS BIRIGUIENSES.....	27
6 ESTRUTURA PRODUTIVA LOCAL: ASPÉCTOS METODOLÓGICOS.....	29
6.1 A ESTRUTURA PRODUTIVA DE BIRIGUI EM 2020.....	30
6.2 ABERTURA E FECHAMENTO DE EMPRESAS EM 2020.....	38
7 ARRECADAÇÃO DE ICMS.....	43
8 COMÉRCIO EXTERIOR: EXPORTAÇÕES, IMPORTAÇÕES E SALDO.....	45
9 MOVIMENTAÇÃO BANCÁRIA.....	51
10 FAMÍLIAS EM SITUAÇÃO DE EXTREMA POBREZA EM BIRIGUI.....	52
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	54

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Exemplo de desagregação (detalhamento) do emprego por setores produtivos.....	12
Tabela 2: Saldo do mercado de trabalho de Birigui por setores produtivos em 2020.....	17
Tabela 3: Saldo do mercado de trabalho de Birigui por subsetores produtivos em 2020.....	18
Tabela 4: Requerimento de seguro desemprego: janeiro de 2019 a novembro de 2020.....	22
Tabela 5: Acordos por setores produtivos.....	24
Tabela 6: Acordos de suspensão e redução da jornada de trabalho em Birigui (subsetores).....	25
Tabela 7: Exemplo de desagregação (detalhamento) dos setores produtivos.....	29
Tabela 8: Universo econômico local.....	30
Tabela 9: Desagregação da estrutura produtiva empresarial por natureza jurídica.....	31
Tabela 10: Desagregação da estrutura produtiva empresarial pelo porte das empresas.....	32
Tabela 11: Desagregação da estrutura produtiva local.....	33
Tabela 12: Desagregação da estrutura produtiva local do setor de comércio.....	34
Tabela 13: Desagregação da estrutura produtiva local do setor industrial.....	35
Tabela 14: Localização das empresas por bairros em 2020.....	37
Tabela 15: Localização das empresas por logradouros (ruas e avenidas) em 2020.....	38
Tabela 16: Desagregação pelo porte das empresas instaladas em 2020.....	40
Tabela 17: Instalação de empresas por setores produtivos.....	40
Tabela 18: Localização das empresas instaladas em 2020 por bairros.....	41
Tabela 19: Localização das empresas instaladas em 2020 por logradouros.....	42
Tabela 20: Exportações, importações e saldo comercial da cidade de Birigui em 2020 (janeiro a setembro).....	46
Tabela 21: Exportações, importações e saldo comercial da cidade de Birigui em 2019 (janeiro a setembro).....	47

Tabela 22: Países compradores das exportações locais em 2020.....	48
Tabela 23: Países compradores das exportações locais em 2020.....	49
Tabela 24: Países fornecedores das importações locais em 2020.....	50

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Saldo do mercado de trabalho brasileiro entre janeiro e setembro de 2020.....	13
Gráfico 2: Saldo do mercado de trabalho de Birigui entre janeiro e setembro de 2020.....	14
Gráfico 3: Admissão, demissão e saldo do mercado de trabalho de Birigui em 2020.....	15
Gráfico 4: Variação das admissões em 2020.....	15
Gráfico 5: Variação das demissões em 2020.....	16
Gráfico 6: Saldo do mercado de trabalho entre junho e setembro de 2020.....	16
Gráfico 7: Variação das admissões por subsetores produtivos (indústria) em 2020.....	18
Gráfico 8: Saldo do mercado de trabalho por tamanho do estabelecimento em 2020.....	19
Gráfico 9: Saldo do emprego por grau de instrução em 2020.....	19
Gráfico 10: Saldo do emprego por faixa etária em 2020.....	20
Gráfico 11: Requerimentos de seguro desemprego: janeiro de 2019 a novembro de 2020.....	21
Gráfico 12: Acordos realizados na cidade de Birigui em 2020.....	23
Gráfico 13: Fluxo de acordos realizados na cidade de Birigui em 2020.....	24
Gráfico 14: Acordos por faixa etária.....	25
Gráfico 15: Acordos por sexo.....	26
Gráfico 16: Abertura mensal de empresas em Birigui em 2020.....	39
Gráfico 17: Fechamento mensal de empresas em Birigui em 2020.....	39
Gráfico 18: Arrecadação de ICMS acumulado no primeiro semestre (2009-2020).....	43

Gráfico 19: Arrecadação de ICMS acumulado no primeiro semestre (2009-2020).....	44
Gráfico 20: Exportações e importações da cidade de Birigui entre 1997 e 2020.....	45
Gráfico 21: Principais produtos exportados e importados em 2020.....	47
Gráfico 22: Família em situação de extrema pobreza entre 2012 e 2020 em Birigui.....	52
Gráfico 23: Pessoas em situação de extrema pobreza entre 2012 e 2020 em Birigui.....	53

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Logotipo do Observatório de Inteligência Econômica.....	11
Figura 2: Transferência de Auxílio Emergencial para a cidade de Birigui em 2020.....	27
Figura 3: Dispersão das empresas na cidade de Birigui.....	36
Figura 4: Países compradores das exportações de Birigui.....	49
Figura 5: Indicadores bancários da cidade de Birigui em julho de 2020.....	51
Figura 6: Indicadores bancários da cidade de Birigui em julho de 2019.....	51

1 OBSERVATÓRIO DE INTELIGÊNCIA ECONÔMICA DA CIDADE DE BIRIGUI (SP)

O projeto do Observatório de Inteligência Econômica da Prefeitura Municipal de Birigui foi idealizado e implementado pelo autor do livro na Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico (SDE) em 2017.

Essa estrutura tornou-se responsável por realizar, estimular e disseminar estudos e pesquisas e acompanhar a evolução dos indicadores econômicos da cidade, colaborando para o atendimento das demandas de informações dos agentes econômicos locais, além de subsidiar a elaboração de políticas públicas voltadas ao desenvolvimento local.

Para identificação do projeto, foi desenvolvido o logotipo abaixo (vide figura 1)

Figura 1: Logotipo do Observatório de Inteligência Econômica



PROJETO
Observatório de
Inteligência
Econômica

Fonte: Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico

Neste contexto, a presente publicação disponibiliza uma versão introdutória de pesquisa em andamento que analisa um conjunto precioso e relevante de dados e informações sobre o impacto da pandemia na economia local. O objetivo é democratizar o conhecimento da realidade econômica biriguiense para subsidiar projetos e ações para o enfrentamento das adversidades da conjuntura e a geração de emprego e renda.

2 MERCADO DE TRABALHO: ASPECTOS METODOLÓGICOS

O mercado de trabalho formal é composto pelo conjunto de trabalhadores registrados com carteira de trabalho no município.

O Ministério da Economia, através da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) e do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), acompanha o fluxo mensal de contratações e demissões, criando métricas para a quantificação e qualificação da empregabilidade dos municípios.

Essa fonte estatística é importante em decorrência da elevada capacidade de desagregação (detalhamento) dos dados, permitindo uma análise aprofundada das características e do dinamismo do mercado de trabalho municipal, com amplas possibilidades de investigações e pesquisas setoriais.

Dessa forma, seguindo a metodologia do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e do Cadastro Nacional de Atividade Econômica (CNAE) em sua versão 2.0, é possível visualizar o fluxo de emprego, desemprego e saldo, classificando-os entre os grandes setores da economia (grandes agrupamentos): agropecuária, comércio, construção, indústria e serviços, além de detalhes por seção, divisão, grupo, classe e subclasse (vide tabela 1).

Esses níveis de desagregação (detalhamento) são elementos importantes para análise mais aprofundada das características da economia local.

Tabela 1: Exemplo de desagregação (detalhamento) do emprego por setores produtivos

SETOR PRODUTIVO	DESAGREGAÇÃO (DETALHAMENTO)
Grande agrupamento	Indústria
Seção	Indústria de Transformação
Divisão	Preparação de couros e fabricação de artigos de couro, artigos para viagem e calçados
Grupo	Fabricação de calçado
Classe	a) Fabricação de Calçados de couro; b) Fabricação de calçados de material não especificado anteriormente; c) Fabricação de calçados de material sintético; d) Fabricação de tênis de qualquer material
Subclasse	Fabricação de Calçados de material sintético

Fonte: IBGE

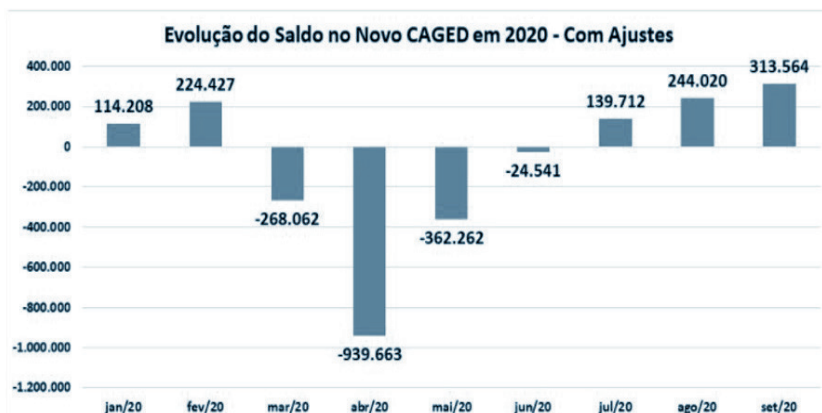
A tabela 1 exemplifica a riqueza dos detalhes e as possibilidades de trabalho com a desagregação de dados do emprego, tendo como base um dos principais setores econômicos de Birigui: calçadista.

Além da visualização da composição do emprego e sua distribuição entre os setores produtivos, outros aspectos importantes são a avaliação do porte das empresas que estão contratando e demitindo, o grau de instrução dos trabalhadores e sua idade.

2.1 MERCADO DE TRABALHO BRASILEIRO E DE BIRIGUI EM 2020

Em decorrência do impacto da pandemia (Covid-19) na economia brasileira, o saldo acumulado do mercado de trabalho no país entre janeiro e setembro está negativo em 558.597 mil postos de trabalho (vide gráfico 1). Foram 10.617.333 contratações e 11.175.930 demissões.

Gráfico 1: Saldo do mercado de trabalho brasileiro entre janeiro e setembro de 2020

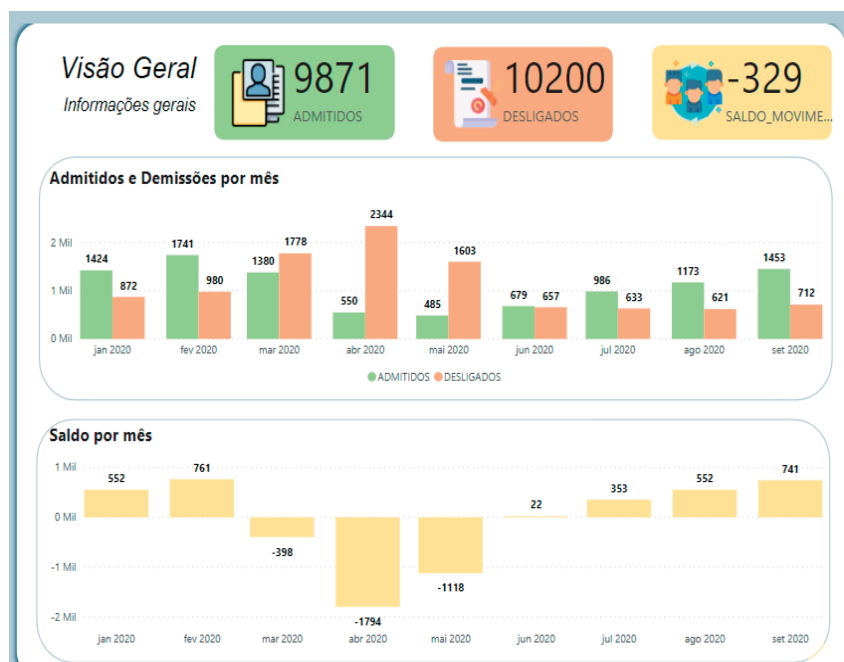


Fonte: Ministério da Economia.

Nota-se que o resultado negativo ocorreu entre os meses de março e junho de 2020, período em que implementou-se medidas mais duras para o enfrentamento da pandemia, entre elas, o fechamento do comércio, que, por sua vez, desencadearam forte impacto na empregabilidade. Somente em julho, o mercado formal brasileiro voltou a apresentar resultado positivo com o saldo de 139.712 postos de trabalho.

Seguindo o conjunto das cidades brasileiras, Birigui também foi impactado pela crise econômica, porém, de forma mais branda e com recuperação mais acelerada em decorrência das características de sua economia (vide gráfico 2).

Gráfico 2: Saldo do mercado de trabalho de Birigui entre janeiro e setembro de 2020

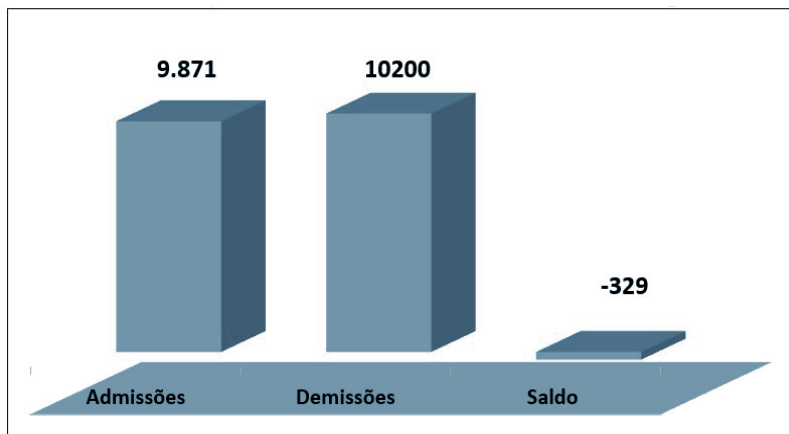


Fonte: Ministério da Economia.

Os dados evidenciam que Birigui começou 2020 em ritmo acelerado com relação ao saldo de empregos, acumulando no primeiro bimestre do ano resultado positivo de 1.313 empregos.

Nos meses seguintes, de março até maio, a empregabilidade local foi impactada pela crise, gerando resultado de menos 329 postos de trabalho no acumulado do ano (janeiro-setembro) (vide gráfico 3).

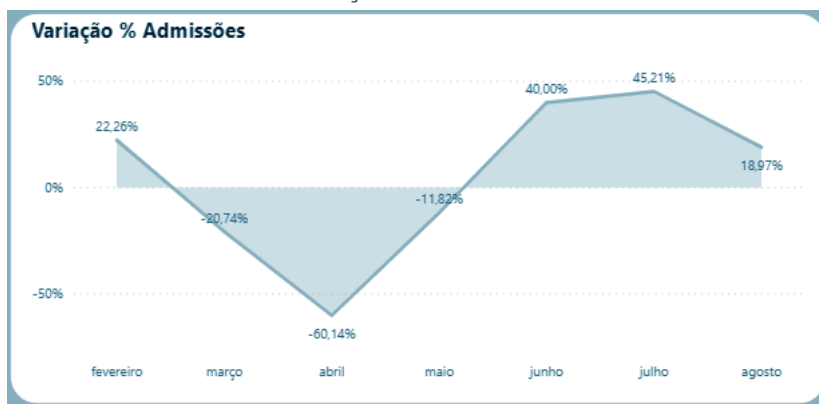
Gráfico 3: Admissão, demissão e saldo do mercado de trabalho de Birgui em 2020



Fonte: Ministério da Economia.

Os gráficos 4 e 5 apresentam a variação das admissões e demissões ao longo do ano e reforçam a constatação da expressiva queda da geração de empregos a partir de março e o aumento das demissões, sendo essa realidade invertida em junho.

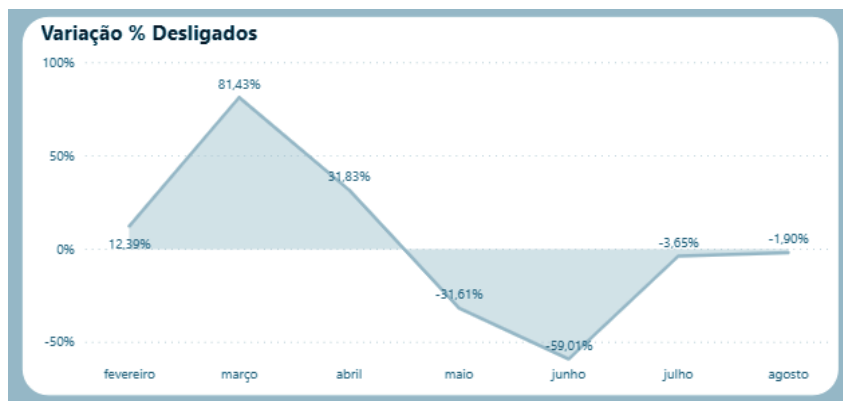
Gráfico 4: Variação das admissões em 2020



Fonte: Ministério da Economia.

Nota-se que, no auge da crise em abril, as contratações reduziram 60,14% em comparação ao mês anterior (março), enquanto as demissões aumentaram 31,83%, alcançando o recorde de 2.344 fechamentos de postos de trabalho.

Gráfico 5: Variação das demissões em 2020



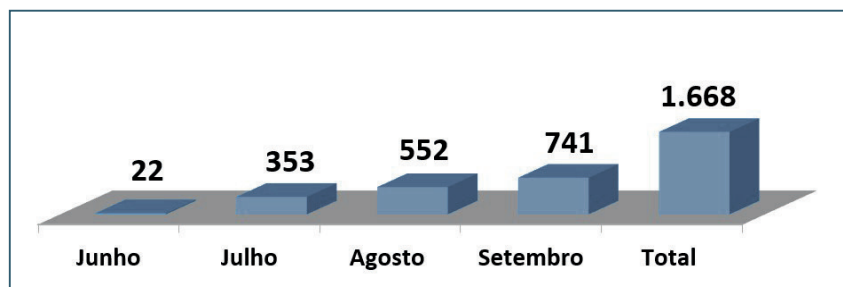
Fonte: Ministério da Economia.

Porém, apesar do resultado negativo no acumulado do ano, junho representa um ponto de inflexão ao adentrar em novo ciclo de retomada da geração de resultados superavitários.

Entre junho e setembro, Birigui registrou saldo positivo acumulado de 1.668 postos de trabalho (vide gráfico 6).

É, portanto, um resultado favorável a economia local, sendo uma das poucas cidades da região a apresentar saldo superavitário no emprego em quatro meses seguidos.

Gráfico 6: Saldo do mercado de trabalho entre junho e setembro de 2020



Fonte: Ministério da Economia.

Em relação ao desempenho dos principais setores produtivos, constata-se que apresentam saldo negativo no ano os setores do comércio e indústria, com 335 e 923 postos de trabalho, respectivamente (vide tabela 2). Já os demais setores estão com saldos positivos, com destaque para o de serviços

Tabela 2: Saldo do mercado de trabalho de Birigui por setores produtivos em 2020

Grande Grupamento	Admitidos	Desligados	Saldo	Estoque
Agropecuária	44	28	16	509
Comércio	1.918	2.253	-335	6.738
Construção	723	565	158	919
Indústria	4.620	5.543	-923	11.357
Serviços	2.566	1.811	755	8.225
Total	9.871	10.200	-329	27.748

Fonte: Ministério da Economia.

Nota-se que o estoque de empregos formais fechou setembro com 27.748 postos de trabalho, tendo a indústria a maior representatividade com 11.357 empregos (40,93% do total), seguida pelo setor de serviços, com 8.225 (29,64%) e comércio, com 6.738 trabalhadores (24,28%). Agropecuária e construção somam 1.428 postos de trabalho, representando 5,15% do total.

A desagregação dos dados dos setores produtivos permite uma avaliação mais detalhada do impacto da crise nos subsetores da economia local. Conforme exposto, 4 de cada 10 trabalhadores formais de Birigui estão inseridos no setor industrial. Dos setores da indústria de transformação de Birigui os mais impactados são apresentados na tabela 3.

Os destaques são para o segmento de calçados, seguido pela fabricação de móveis com predominância de metal, fabricação de outros produtos de metal e impressão de material.

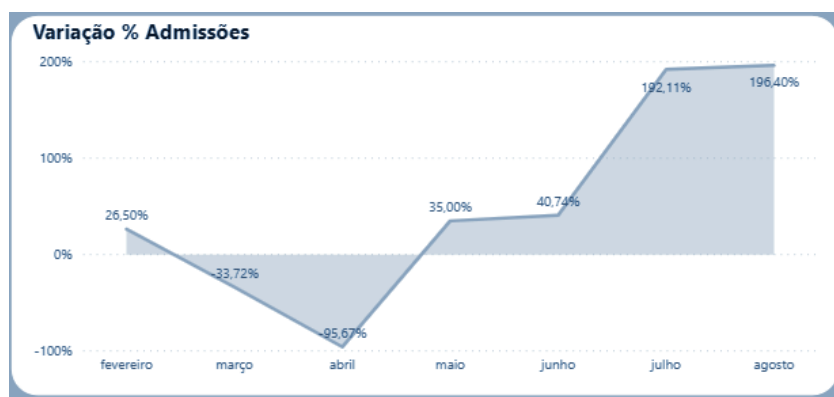
Tabela 3: Saldo do mercado de trabalho de Birigui por subsetores produtivos em 2020

Seção	Admitidos	Desligados	Saldo
Indústrias de Transformação	2798	4052	-1254
Fabricação de Calçados de Couro	43	160	-117
Fabricação de Calçados de Materiais não Especificados Anteriormente	744	1270	-526
Fabricação de Calçados de Material Sintético	1535	1824	-289
Fabricação de Embalagens de Papel	8	26	-18
Fabricação de Móveis com Predominância de Metal	16	169	-153
Fabricação de Outros Produtos de Metal não Especificados Anteriormente	20	101	-81
Fabricação de Partes para Calçados, de Qualquer Material	241	249	-8
Fabricação de Tênis de Qualquer Material	160	195	-35
Impressão de Material para Outros Usos	31	58	-27
Total	2798	4052	-1254

Fonte: Ministério da Economia.

Apesar do resultado negativo no acumulado do ano, nota-se forte recuperação da geração de empregos desses subsetores de indústria de transformação a partir de maio (vide gráfico 7).

Gráfico 7: Variação das admissões por subsetores produtivos (indústria) em 2020.

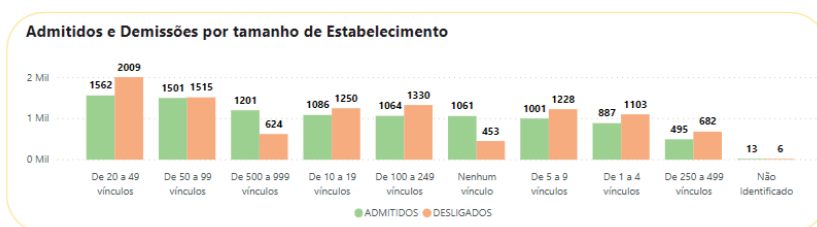


Fonte: Ministério da Economia.

Em relação ao saldo do emprego por tamanho de estabelecimento, constatou-se que somente duas categorias apresentam saldo positivo no acumulado do ano: de 500 a 999 vínculos e nenhum vínculo, com saldos superavitários de

577 e 608 respectivamente (vide gráfico 8).

Gráfico 8: Saldo do mercado de trabalho por tamanho do estabelecimento em 2020

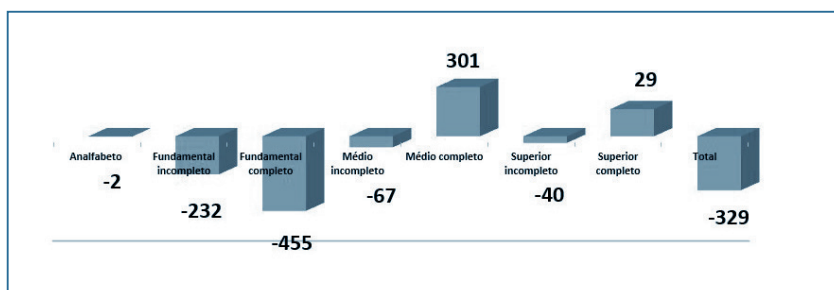


Fonte: Ministério da Economia.

Em relação ao sexo, do saldo negativo acumulado no ano de 329, 167 são do sexo feminino e 162 do sexo masculino.

Por outro lado, do ponto de vista do grau de instrução, apenas dois sub-grupos estão com saldo positivo: ensino médio completo com 301 empregos e superior completo com 29 empregos (vide gráfico 9). Os demais estão com saldo negativo no ano, com destaque para o ensino fundamental incompleto e fundamental completo com de 232 e 455, respectivamente.

Gráfico 9: Saldo do emprego por grau de instrução em 2020

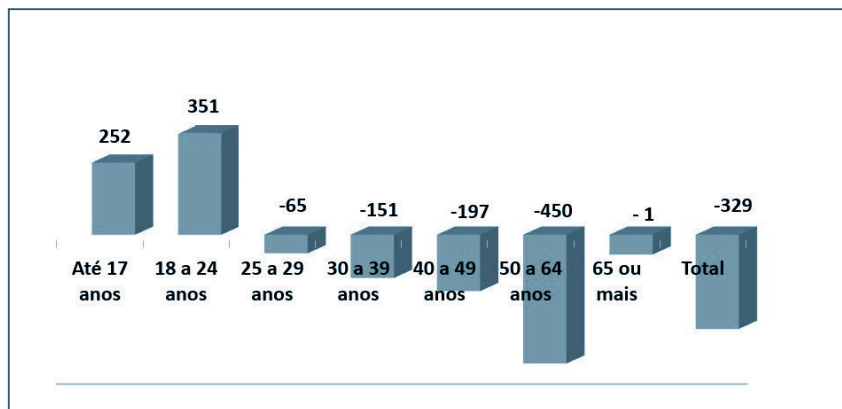


Fonte: Ministério da Economia.

Em relação a faixa etária, duas categorias apresentam resultado positivo (vide gráfico 10).

As faixas de até 17 anos e de 18 a 24 anos obtiveram saldo positivo de 252 e 351 empregos no ano. Já as demais estão com resultado negativo, com destaque para a faixa de 50 a 64 anos em que houve o fechamento de 450 postos de trabalho.

Gráfico 10: Saldo do emprego por faixa etária em 2020



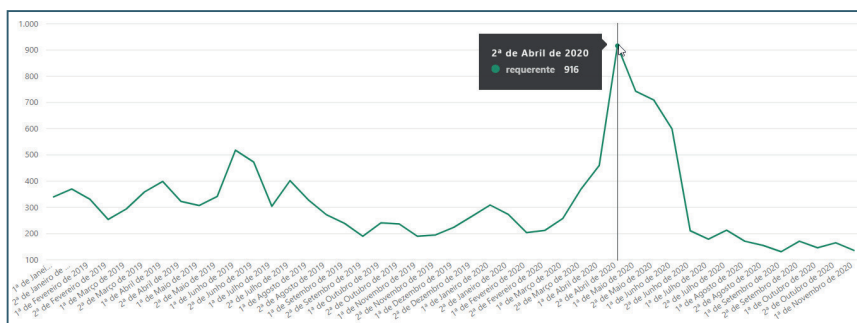
Fonte: Ministério da Economia.

A próxima seção analisa a dinâmica de requerimentos de seguro desemprego no ano em Birigui

3 REQUERIMENTOS DE SEGURO DESEMPREGO

Acompanhando a dinâmica do ciclo econômico e o impacto da pandemia na economia local, os pedidos de seguro desemprego tiveram elevado crescimento entre a segunda quinzena de março e o mês de abril, mantendo-se em patamares históricos elevados até a segunda quinzena de junho, quando começam a apresentar suavização (vide gráfico 11).

Gráfico 11: Requerimentos de seguro desemprego: janeiro de 2019 a novembro de 2020



Fonte: Ministério da Economia.

A linha do tempo de janeiro de 2019 a novembro de 2020, demonstra que na segunda quinzena de abril, a cidade atingiu o recorde de requerimentos de seguro desemprego com 916 pedidos. Por outro lado, a partir de junho, há uma queda nos pedidos em comparação ao mesmo período de 2019. E, a partir de julho, o fluxo mensal manteve em praticamente todos os meses abaixo de 200 pedidos mês.

Entre janeiro e a primeira quinzena de novembro desse ano, 6.731 trabalhadores requereram o seguro desemprego em Birigui, tendo um aumento de 0,25% em relação ao mesmo período de 2019 (vide tabela 4). O número de pedidos em 2020 corresponde a 65,99% das demissões ocorridas na cidade entre janeiro e setembro (10.200 trabalhadores).

Tabela 4: Requerimento de seguro desemprego: janeiro de 2019 a novembro de 2020

Pedidos (quinzenal)	2019	2020	Variação 2019/2020(%)
1° Janeiro	340	309	- 9,12%
2° Janeiro	370	273	- 26,22%
1° Fevereiro	331	204	- 38,37%
2° Fevereiro	254	212	-16,54%
1° Março	294	258	- 12,24%
2° Março	359	370	+ 3,06%
1° Abril	399	460	+ 15,29%
2° Abril	323	916	+ 183,59%
1° Maio	307	743	+ 142,02%
2° Maio	342	709	+ 107,31%
1° Junho	518	599	+ 15,64%
2° Junho	473	211	- 55,39%
1° Julho	304	179	- 41,12%
2° Julho	402	213	- 47,01%
1° Agosto	329	171	- 48,02%
2° Agosto	272	155	- 43,01%
1° Setembro	239	131	- 45,19%
2° Setembro	190	171	- 10,0%
1° Outubro	241	146	- 39,42%
2° Outubro	237	165	- 30,38%
1° Novembro	190	136	- 28,42%
Total	6.714	6.731	0,25%

Fonte: Ministério da Economia.

Na sequência, a seção 4 apresenta informações sobre os acordos de suspensão e redução de jornada de trabalho na cidade, detalhando a quantidade de trabalhadores, empresas e setores produtivos impactados por essa importante medida de Política Econômica do governo federal que contribuiu para a preservação de empregos no país com reflexos na economia local.

4 ACORDOS DE SUSPENSÃO OU REDUÇÃO DE JORNADA DE TRABALHO

Para enfrentar a crise econômica provocada pela pandemia (Covid-19), o governo federal implementou um conjunto de medidas de política econômica contra cíclicas e, entre as medidas, está o Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e Renda, instituído pela Medida Provisória 936 de 1º de abril de 2020, convertida na Lei 14.020, de 6 de julho de 2020.

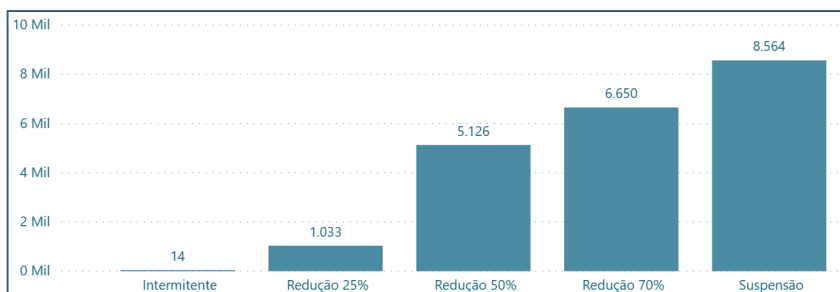
O programa oferece medidas trabalhistas para o enfrentamento do estado de calamidade pública e da emergência de saúde pública decorrente do coronavírus.

O Benefício Emergencial de Preservação do Emprego e Renda é pago quando ocorre acordo entre trabalhadores e empregadores nas situações de:

- a) Redução proporcional de jornada de trabalho e de salário e;
- b) Suspensão temporária do contrato de trabalho.

Na cidade de Birigui, houve entre o início do programa, em abril, e a primeira dezena de novembro, 21.387 acordos realizados por 1.285 empresas (vide gráfico 12).

Gráfico 12: Acordos realizados na cidade de Birigui em 2020



Fonte: Ministério da Economia.

Foram realizados 8.564 acordos relativos a suspensão de jornada de trabalho. Por outro lado, a redução de 25% de jornada totalizou 1.033 acordos, a de 50% somou 5.126, e a de 70% contabilizou 6.650 acordos.

O gráfico 13 apresenta o fluxo dos acordos na cidade entre abril e novembro de 2020. Percebe-se a grande adesão e participação das empresas nos primeiros meses do programa.

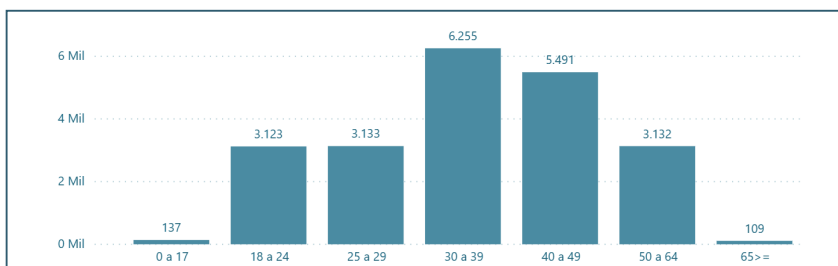
Tabela 6: Acordos de suspensão e redução da jornada de trabalho em Birigui (subsetores)

Indústrias de Transformação	13.275
Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	3.967
Alojamento e Alimentação	865
Educação	582
Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas	504
Outras Atividades de Serviços	465
Atividades Administrativas e Serviços Complementares	413
Transporte, Armazenagem e Correio	349
Artes, Cultura, Esporte e Recreação	247
Saúde Humana e Serviços Sociais	218
Informação e Comunicação	181
Serviços Domésticos	135
Construção	87
Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	58
Atividades Imobiliárias	37
Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	4
Total	21.387

Fonte: Ministério da Economia.

Do ponto de vista das faixas etárias, destacaram-se nas três primeiras colocações do ranking a faixa dos 30 a 39 anos, com 6.255 acordos, seguida pela de 40 a 49, com 5.491 e, em terceiro lugar, dos 50 aos 64, com 3.132”. (vide gráfico 14).

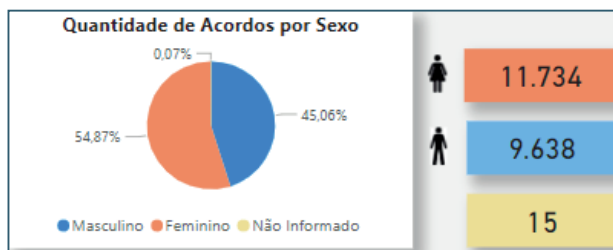
Gráfico 14: Acordos por faixa etária



Fonte: Ministério da Economia.

Já em relação ao sexo, nota-se pelos dados levantados um impacto maior entre as mulheres que representou 54,87% do total (11.734 acordos), enquanto os homens totalizaram 45,06% (9.638 acordos) (gráfico 15).

Gráfico 15: Acordos por sexo



Fonte: Ministério da Economia.

A próxima seção apresenta outra importante medida de Política Econômica, desenvolvida pelo governo federal, que manteve um fluxo de renda para as famílias atingidas pela crise, injetando recursos nas economias municipais: o auxílio emergencial.

5 AUXÍLIO EMERGENCIAL AS FAMÍLIAS BIRIGUIENSES

O Auxílio Emergencial é um benefício financeiro, concedido pelo Governo Federal e destinado aos trabalhadores informais, microempreendedores individuais (MEI), autônomos e desempregados, tendo por objetivo fornecer proteção emergencial no período de enfrentamento à crise causada pela pandemia da Covid-19.

A Caixa Econômica Federal (CEF) esclarece que podem solicitar o benefício o cidadão maior de 18 anos, ou mãe com menos de 18, que atenda a todos os seguintes requisitos:

- Esteja desempregado ou exerça atividade na condição de:

- Microempreendedores individuais (MEIs);
- Contribuinte individual da Previdência Social;
- Trabalhador Informal.

- Pertença à família cuja renda mensal por pessoa não ultrapasse meio salário mínimo (R\$ 522,50), ou cuja renda familiar total seja de até 3 (três) salários mínimos (R\$ 3.135,00).

O Ministério da Cidadania classifica as pessoas beneficiadas (elegíveis ao programa) em três categorias:

- a) Beneficiários do Programa Bolsa Família (PBF);
- b) Inscritos no Cadastro Único – CadÚnico (não PBF);
- c) Extracad (ou seja, público fora do CadÚnico).

A figura 2 apresenta os recursos repassados as pessoas residentes em Birigui entre abril de 2020 e o início de novembro. Foram R\$ 102,5 milhões de reais transferidos para 32,1 mil habitantes (aproximadamente 26% da população de Birigui).

Figura 2: Transferência de Auxílio Emergencial para a cidade de Birigui em 2020

Pessoas Elegíveis			Valor Total		
32,1 mil			R\$ 102,5 milhões		
2,9 mil	3,9 mil	25,3 mil	R\$ 12,1 milhões	R\$ 12,9 milhões	R\$ 77,6 milhões
<small>BOLSA FAMÍLIA</small>	<small>CADASTRO ÚNICO</small>	<small>*EXTRACAD</small>	<small>BOLSA FAMÍLIA</small>	<small>CADASTRO ÚNICO</small>	<small>*EXTRACAD</small>
<small>4 elegíveis por Dec. Judicial</small>					

Fonte: Ministério da Cidadania

Levando em consideração a classificação do Ministério da Cidadania e o valor total do pagamento realizado (R\$ 102,5 milhões), constata-se que os beneficiários do Bolsa Família (PBF) receberam R\$ 12,1 milhões (11,8% do total); já Inscritos no Cadastro Único – CadÚnico (não PBF) receberam R\$ 12,9 milhões (12,59% do total) e os Extracad (ou seja, público fora do CadÚnico) receberam o maior valor: R\$ 77,6 milhões (75,71%).

Em seguida, na próxima seção, é analisado de forma esmiuçada a estrutura produtiva local e o processo de abertura e fechamento de empresas na cidade em 2020.

6 ESTRUTURA PRODUTIVA LOCAL: ASPECTOS METODOLÓGICOS

A estrutura produtiva empresarial é formada pelo conjunto de empresas em atividade dos vários setores produtivos instalados no município. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) classifica os grandes setores (grandes grupamentos) em: agropecuária, comércio, construção, indústria e serviços. Esses setores, conforme o Cadastro Nacional de Atividade Econômica (CNAE) em sua versão 2.0, se dividem em seção, divisão, grupo, classe e subclasse. Esses níveis de desagregação (detalhamento) são elementos importantes para análise mais aprofundada das características da economia local (vide tabela 7).

Tabela 7: Exemplo de desagregação (detalhamento) dos setores produtivos

SETOR PRODUTIVO	DESAGREGAÇÃO (DETALHAMENTO)
Grande grupamento	Comércio
Seção	Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas
Divisão	Comércio varejista
Grupo	Comércio varejista de material de construção
Classe	Comércio varejista de material elétrico
Subclasse	Comércio varejista de material elétrico

Fonte: IBGE

A tabela 7 exemplifica a riqueza dos detalhes e as possibilidades de trabalho com a desagregação de dados, tendo como base um importante setor econômico de Birigui: o comercial.

Além da visualização da composição setorial da estrutura produtiva, outro aspecto importante é avaliar o porte das empresas em atividade no município:

- 1)** Microempreendedor individual (MEI): faturamento até R\$ 81.000,00 (Oitenta e um mil) reais por ano;
- 2)** Microempresa (ME): faturamento até R\$ 360.000,00 (Trezentos e sessenta mil) reais por ano;
- 3)** Empresa de Pequeno Porte (EPP): faturamento superior a R\$ 360.000,00 (Trezentos e sessenta mil) por ano, porém, inferior a R\$ 4.800.000,00 (Quatro milhões e oitocentos mil) reais;
- 4)** Demais portes: faturamento é superior a R\$ 4.800.000,00 (Quatro milhões e oitocentos mil) reais.

Destaca-se ainda a composição da estrutura produtiva por natureza jurídica, conforme o regime jurídico escolhido pelo empreendedor, permitindo classificar de forma simplificada cada empresa de acordo com sua estrutura.

Em relação a natureza jurídica, o IBGE apresenta cinco categorias: a) administração pública; b) entidades empresariais; c) entidades sem fins lucrativos; d) pessoas físicas; e) Organizações Internacionais e outras instituições extraterritoriais. Cada uma destas apresenta várias subdivisões.

O objetivo do presente documento é apresentar de forma mais aprofundada o item b (entidades empresariais), que está recebendo a denominação de estrutura produtiva empresarial.

Destaca-se ainda que, para realização de estratégias de desenvolvimento local, torna-se relevante visualizar a dinâmica de instalação e fechamento de empresas ao longo dos anos e sua espacialização no território, ou seja, a localização das empresas por bairros e logradouros (ruas/avenidas/entre outros).

6.1 A ESTRUTURA PRODUTIVA DE BIRIGUI EM 2020

A estrutura produtiva empresarial da cidade de Birigui contava em agosto de 2020 com 14.664 empresas, representando 85,64% do universo econômico local, que era formado por 17.122 pessoas e organizações formais (vide tabela 8).

Tabela 8: Universo econômico local

Descrição	Quantidade	Participação (%)
Administração Pública	17	0,10%
Entidades Empresariais	14.664	85,64%
Entidades sem fins Lucrativos	433	2,53%
Pessoa Física	2.008	11,73%
Total	17.122	100,00%

Fonte: Ministério da Economia.

O mapeamento da estrutura produtiva foi realizado por meio de um sistema inteligente (software) de processamento e análise de dados desenvolvido pelo economista e pesquisador em economia local/regional, Marco Aurélio Barbosa de Souza. Esse sistema realiza a extração, o cruzamento e a mineração de várias bases de dados transformando-as em informações qualificadas para a produção de novos conhecimentos.

Nota-se a presença no município de 433 entidades sem fins lucrativos que formam, em sua maioria, o chamado Terceiro Setor, cujo trabalho desenvolvido em seus diversos campos de atuação é muito relevante para a melhoria da qualidade de vida na população. Destaca-se também uma grande quantidade de pessoas físicas (2.008), que representam 11,73% do universo econômico. Esse grupo é formado, principalmente, por produtores rurais.

A tabela 9 apresenta a desagregação da estrutura produtiva empresarial em relação a sua natureza jurídica, em que os destaques são para o empresário individual, que representa 72,82% do total com 10.679 empresas, em seguida, a sociedade empresária limitada com 2.766 empresas (18,86%) e, em terceiro lugar, as empresas individuais de responsabilidade limitada, com 936 empreendimentos (6,38% do total).

Ressalte-se que a expressiva participação do empresário individual se deve a presença dos MEIs, com 7.795 unidades (53,16%) da estrutura produtiva empresarial.

Tabela 9: Desagregação da estrutura produtiva empresarial por natureza jurídica

Descrição	Quantidade	%
Entidades Empresariais	14.664	100,00%
Empresário (Individual)	10.679	72,82%
Sociedade Empresária Limitada	2.766	18,86%
Empresa Individual de Responsabilidade Limitada (de ...	936	6,38%
Sociedade Simples Limitada	156	1,06%
Sociedade Anônima Fechada	36	0,25%
Sociedade Anônima Aberta	25	0,17%
Sociedade Unipessoal de Advogados	25	0,17%
Cooperativa	15	0,10%
Sociedade Simples Pura	14	0,10%
Empresa Pública	5	0,03%
Empresa Individual de Responsabilidade Limitada (de ...	2	0,01%
Sociedade de Economia Mista	2	0,01%
Sociedade em Conta de Participação	2	0,01%
Sociedade Empresária em Nome Coletivo	1	0,01%
Total	14.664	100,00%

Fonte: Ministério da Economia.

A análise da estrutura produtiva empresarial traz ainda três aspectos importantes:

- a) a participação dos MEIS;
- b) o porte das empresas;
- c) a desagregação por setores produtivos.

Conforme exposto, os MEIS representam 53,16% da estrutura produtiva empresarial (7.795 empresas). Por outro lado, em relação ao porte das empresas, o destaque é para a representatividade das microempresas que correspondem a 89,89% do total com 13.182 unidades (vide tabela 10). Em segundo lugar estão as demais categorias, com 804 unidades (5,48% do total) e, na terceira posição, as empresas de pequeno porte, com 678 unidades (4,62% do total).

Tabela 10: Desagregação da estrutura produtiva empresarial pelo porte das empresas

Porte das empresas	Quantidade	Participação (%)
Microempresas	13.182	89,89%
Empresas de Pequeno Porte	678	4,62%
Demais	804	5,48%
Total	14.664	100

Fonte: Ministério da Economia.

A tabela 11 apresenta a estrutura produtiva local com a participação dos setores produtivos da cidade, avaliando o segundo nível de desagregação dos dados (seção).

Tabela 11: Desagregação da estrutura produtiva local

Descrição	Quantidade	%
COMÉRCIO; REPARAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES E M...	5.394	36,78%
INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO	2.681	18,28%
CONSTRUÇÃO	1.284	8,76%
OUTRAS ATIVIDADES DE SERVIÇOS	1.103	7,52%
ALOJAMENTO E ALIMENTAÇÃO	1.007	6,87%
ATIVIDADES PROFISSIONAIS, CIENTÍFICAS E TÉCNICAS	655	4,47%
ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS E SERVIÇOS COMPLEMENTA...	594	4,05%
TRANSPORTE, ARMAZENAGEM E CORREIO	584	3,98%
SAÚDE HUMANA E SERVIÇOS SOCIAIS	281	1,92%
EDUCAÇÃO	256	1,75%
INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	180	1,23%
ATIVIDADES IMOBILIÁRIAS	161	1,10%
ATIVIDADES FINANCEIRAS, DE SEGUROS E SERVIÇOS RELACI...	138	0,94%
ARTES, CULTURA, ESPORTE E RECREAÇÃO	121	0,83%
SERVIÇOS DOMÉSTICOS	119	0,81%
AGRICULTURA, PECUÁRIA, PRODUÇÃO FLORESTAL, PESCA E ...	55	0,38%
ÁGUA, ESGOTO, ATIVIDADES DE GESTÃO DE RESÍDUOS E DES...	29	0,20%
NÃO INFORMADO	12	0,08%
ELETRICIDADE E GÁS	8	0,05%
INDÚSTRIAS EXTRATIVAS	2	0,01%
Total	14.664	100,00%

Fonte: Ministério da Economia.

Nota-se pelo ranking das atividades econômicas que, na primeira posição, está o setor de comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas com 5.394 unidades (36,78% do total); em seguida, destaca-se a indústria de transformação, com 2.681 unidades (18,28% do total); em terceiro lugar, está a construção com 1.284 unidades (8,76% do total) e, na quarta e quinta posição, estão os setores de outras atividades de serviços e alojamento e alimentação, com 1.103 (7,52% do total) e 1.007 (6,87% do total), respectivamente.

Ressalte-se que em decorrência do nível de desagregação ser a seção, segundo nível da hierarquia de CNAEs, conforme explicação realizada na tabela 7, o setor de serviços não está com todas as suas atividades concentradas em uma única classificação (ponto). Constata-se, que além do grupo “outras atividades de serviços”, o setor abrange também diversas atividades que constam na tabela 10, como exemplo: alojamento e alimentação; atividades administrativas e serviços complementares; atividades profissionais, científicas e técnicas; transporte; saúde; educação; informação e comunicação; atividades imobiliárias; entre outros. Levando-se em consideração essas observações, o setor de serviço é a segunda

atividade mais representativa da estrutura produtiva empresarial, seguida pela indústria e demais setores.

A tabela 12 e 13 desagregam os dados dos setores de comércio e indústria para o nível de divisão, permitindo uma visualização mais aprofundada de cada segmento.

O setor do comércio se subdivide em varejista com 4.155 empresas (28,33% das empresas locais), comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas com 734 (5,01%) empreendimentos e comércio por atacado com 505 unidades (3,44%) (vide tabela 12).

Tabela 12: Desagregação da estrutura produtiva local do setor de comércio

Descrição	Quantidade	%
COMÉRCIO; REPARAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES E MOTOCICLETAS	5.394	36,78%
COMÉRCIO VAREJISTA	4.155	28,33%
Comércio varejista de produtos novos não especificados anteriormente e de produt...	1.923	13,11%
Comércio varejista de equipamentos de informática e comunicação; equipamentos ...	553	3,77%
Comércio varejista de produtos alimentícios, bebidas e fumo	540	3,68%
Comércio varejista de material de construção	320	2,18%
Comércio varejista de produtos farmacêuticos, perfumaria e cosméticos e artigos m...	302	2,06%
Comércio varejista não especializado	261	1,78%
Comércio varejista de artigos culturais, recreativos e esportivos	207	1,41%
Comércio varejista de combustíveis para veículos automotores	49	0,33%
COMÉRCIO E REPARAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES E MOTOCICLETAS	734	5,01%
Manutenção e reparação de veículos automotores	360	2,45%
Comércio de peças e acessórios para veículos automotores	210	1,43%
Comércio, manutenção e reparação de motocicletas, peças e acessórios	98	0,67%
Comércio de veículos automotores	66	0,45%
COMÉRCIO POR ATACADO, EXCETO VEÍCULOS AUTOMOTORES E MOTOCICLETAS	505	3,44%
Representantes comerciais e agentes do comércio, exceto de veículos automotores ...	225	1,53%
Comércio atacadista de produtos de consumo não alimentar	108	0,74%
Comércio atacadista especializado em outros produtos	75	0,51%
Comércio atacadista especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo	41	0,28%
Comércio atacadista de máquinas, aparelhos e equipamentos, exceto de tecnologia...	19	0,13%
Comércio atacadista de matérias-primas agrícolas e animais vivos	14	0,10%
Comércio atacadista de madeira, ferragens, ferramentas, material elétrico e material ...	11	0,08%
Comércio atacadista não especializado	9	0,06%
Comércio atacadista de equipamentos e produtos de tecnologias de informação e c...	3	0,02%

Fonte: Ministério da Economia.

A desagregação do setor industrial evidencia a força industrial biriguiense, contando com um conjunto amplo e diversificado de empresas formado por 2.681 unidades (vide tabela 13).

Uma análise mais detalhada e aprofundada do tema será realizada em um próximo estudo.

O ranking é liderado pelo segmento de preparação de couro e fabricação de artefatos de couros, artigos para viagem e calçados com 1.153 empresas, correspondendo a 7,86% da estrutura produtiva de Birigui e 43,01% do total de empresas do setor industrial local. A expressiva participação do setor se deve a presença em Birigui de um dos mais importantes polos produtores de calçados do Brasil, especializado no segmento de calçados infantis, cuja trajetória de instalação teve início na década de 1950. A presença do setor fez com que a cidade recebesse a denominação de Capital Brasileira do Calçado Infantil.

Outro destaque em relação ao setor industrial é a indústria de confecção de artigos de vestuário e acessórios, que conta com 402 empresas. Em seguida, se destacam a fabricação de produtos de metal com 189 unidades; fabricação de produtos alimentícios com 163 empresas; fabricação de produtos têxteis com 129; fabricação de móveis com 110 unidades e fabricação de celulose, papel e produtos de papel com 73 empreendimentos.

Tabela 13: Desagregação da estrutura produtiva local do setor industrial

INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO	2.681	18,28%
PREPARAÇÃO DE COURO E FABRICAÇÃO DE ARTEFATOS DE COURO, ARTIGOS PARA ...	1.153	7,86%
CONFECÇÃO DE ARTIGOS DO VESTUÁRIO E ACESSÓRIOS	402	2,74%
FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DE METAL, EXCETO MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	189	1,29%
FABRICAÇÃO DE PRODUTOS ALIMENTÍCIOS	163	1,11%
FABRICAÇÃO DE PRODUTOS TÊXTEIS	129	0,88%
MANUTENÇÃO, REPARAÇÃO E INSTALAÇÃO DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	112	0,76%
FABRICAÇÃO DE MÓVEIS	110	0,75%
FABRICAÇÃO DE CELULOSE, PAPEL E PRODUTOS DE PAPEL	73	0,50%
FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DIVERSOS	73	0,50%
IMPRESSÃO E REPRODUÇÃO DE GRAVAÇÕES	73	0,50%
FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DE BORRACHA E DE MATERIAL PLÁSTICO	57	0,39%
FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DE MINERAIS NÃO METÁLICOS	46	0,31%
FABRICAÇÃO DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	44	0,30%
FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DE MADEIRA	20	0,14%
FABRICAÇÃO DE PRODUTOS QUÍMICOS	12	0,08%
FABRICAÇÃO DE MÁQUINAS, APARELHOS E MATERIAIS ELÉTRICOS	7	0,05%
FABRICAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES, REBOQUES E CARROCERIAS	7	0,05%
FABRICAÇÃO DE OUTROS EQUIPAMENTOS DE TRANSPORTE, EXCETO VEÍCULOS AUT...	5	0,03%
METALURGIA	3	0,02%
FABRICAÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA, PRODUTOS ELETRÔNICOS E ÓP...	2	0,01%
FABRICAÇÃO DE BEBIDAS	1	0,01%

Fonte: Ministério da Economia.

Outro aspecto importante é a localização das empresas da cidade por bairros e ruas (avenidas e logradouros em geral).

Tabela 14: Localização das empresas por bairros em 2020

BAIRRO	QUANTIDADE	%
CENTRO	2.741	18,69%
JARDIM SAO BRAZ	483	3,29%
RESIDENCIAL MONTE LIBANO	425	2,90%
RESIDENCIAL PEDRO MARIN BERBEL	344	2,35%
NUCLEO HABITACIONAL THEREZA MARIA BARBIERI	343	2,34%
JARDIM PEROLA	336	2,29%
CIDADE JARDIM	322	2,20%
NOVO JARDIM STABILE	317	2,16%
PATRIMONIO SILVARES	301	2,05%
QUEMIL	278	1,90%
RESIDENCIAL PORTAL DA PEROLA II	275	1,88%
VILA XAVIER	272	1,85%
NOVO PARQUE SAO VICENTE	261	1,78%
RECANTO VERDE	258	1,76%
RESIDENCIAL SIMOES	246	1,68%
JOAO CREVELARO	245	1,67%
JARDIM SAO CONRADO	239	1,63%
JARDIM RECANTO DOS PASSAROS	222	1,51%
JARDIM PINHEIROS	195	1,33%
PATRIMONIO SANTO ANTONIO	178	1,21%
JARDIM NOSSA SENHORA DE FATIMA	175	1,19%
JARDIM TOSELAR	174	1,19%
NUCLEO HABITACIONAL IVONE ALVES PALMA	174	1,19%
PARQUE DAS NACOES	174	1,19%
VILA ISABEL MARIN	166	1,13%
VILA SILVARES	166	1,13%
JARDIM KLAYTON	151	1,03%

Fonte: Ministério da Economia.

Em relação à concentração das empresas por ruas e avenidas, os destaques foram para a rua Barão do Rio Branco, com 356 empresas (2,43% do total); em seguida, a rua Saudades, com 308 (2,10%); em terceiro lugar, a rua e avenida Euclides Miragaia, com 268 e, na quarta e quinta posição, rua e avenida Nove de Julho e a rua Siqueira Campos, com 252 e 212, respectivamente (vide tabela 15).

Tabela 15: Localização das empresas por logradouros (ruas e avenidas) em 2020

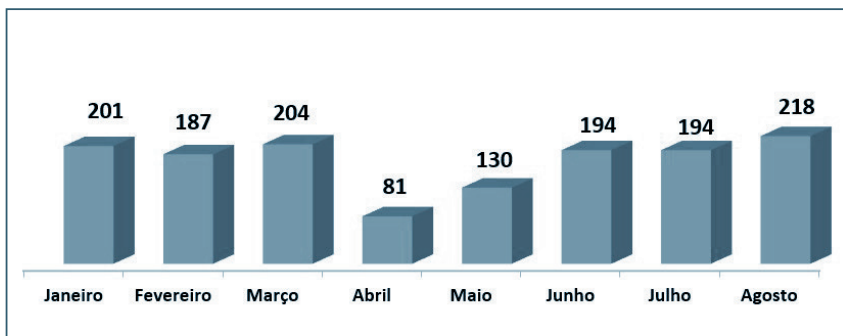
BAIRRO	QUANTIDADE	%
BARAO DO RIO BRANCO	356	2,43%
SAUDADES	308	2,10%
EUCLIDES MIRAGAIA	268	1,83%
NOVE DE JULHO	252	1,72%
SIQUEIRA CAMPOS	212	1,45%
BAHIA	188	1,28%
SAO FRANCISCO	168	1,15%
DAS ROSAS	147	1,00%
BENTO DA CRUZ	144	0,98%
JOAO GALO	138	0,94%
SANTOS DUMONT	137	0,93%
RIBEIRO DE BARROS	133	0,91%
SAO PAULO	133	0,91%
TIRADENTES	125	0,85%
VITORIA REGIA	125	0,85%
ANTONIO DA SILVA NUNES	119	0,81%
FRANCISCO GALINDO DE CASTRO	103	0,70%
SILVARES	101	0,69%
MAESTRO ANTONIO PASSARELLI	94	0,64%
JOAO CERNACH	92	0,63%
TUPI	90	0,61%
AFONSO PENA	88	0,60%
AZUL	88	0,60%
NILO PECANHA	87	0,59%
SANTO MAMPRIM	85	0,58%
SETE DE DEZEMBRO	84	0,57%
AURORA	83	0,57%

Fonte: Ministério da Economia.

6.2 ABERTURA E FECHAMENTO DE EMPRESAS EM 2020

Em 2020, o fluxo de abertura de empresa manteve-se positivo no município com a abertura de 1.409 novas unidades entre janeiro e agosto de 2020 (vide gráfico 16). Por outro lado, houve o fechamento de 77 empresas, gerando um saldo de abertura de 1.332 unidades (vide gráfico 17).

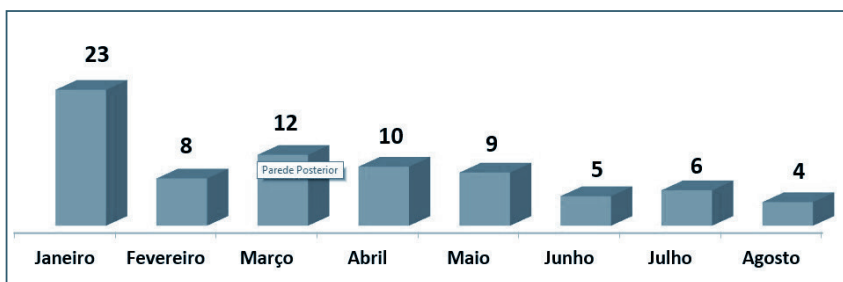
Gráfico 16: Abertura mensal de empresas em Birigui em 2020



Fonte: Ministério da Economia.

Nota-se queda no processo de abertura nos meses de abril e maio em relação ao primeiro trimestre do ano, período mais crítico da crise econômica de 2020.

Gráfico 17: Fechamento mensal de empresas em Birigui em 2020



Fonte: Ministério da Economia.

Por outro lado, do ponto de vista do porte das empresas, o destaque é para a representatividade das microempresas, que correspondem a 95,74% do total com 1.349 unidades (vide tabela 16). Em segundo lugar, estão as empresas de pequeno porte com 36 unidades (2,56% do total) e, na terceira posição, as demais empresas com 24 unidades (1,7% do total).

Tabela 16: Desagregação pelo porte das empresas instaladas em 2020

Porte das empresas	Quantidade	Participação (%)
Microempresas	1.349	95,74%
Empresas de Pequeno Porte	36	2,56%
Demais	24	1,7%
Total	1.409	100

Fonte: Ministério da Economia.

Verificou-se o aumento da participação das microempresas no total de empresas instaladas em decorrência da ampliação da instalação de MEIS entre janeiro e agosto, com 1.117 empresas, correspondendo a 79,28% das empresas instaladas no ano.

A tabela 17 apresenta os setores produtivos instalados na cidade ao longo de 2020, desagregando os dados por seção, no qual se observa uma importante diversificação dos segmentos econômicos representativos das empresas instaladas em Birigui no ano.

Nas cinco primeiras posições, estão os setores do comércio, com 448 empreendimentos, seguido pela indústria de transformação, com 231 empresas; construção, com 140 unidades e alojamentos e alimentação e atividades profissionais, científicas e técnicas com 109 e 105 novos negócios, respectivamente.

Tabela 17: Instalação de empresas por setores produtivos

Descrição	Quantidade	%
COMÉRCIO; REPARAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES E MO...	448	31,80%
INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO	231	16,39%
CONSTRUÇÃO	140	9,94%
ALOJAMENTO E ALIMENTAÇÃO	109	7,74%
ATIVIDADES PROFISSIONAIS, CIENTÍFICAS E TÉCNICAS	105	7,45%
OUTRAS ATIVIDADES DE SERVIÇOS	94	6,67%
ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS E SERVIÇOS COMPLEMENTA...	81	5,75%
TRANSPORTE, ARMAZENAGEM E CORREIO	65	4,61%
SAÚDE HUMANA E SERVIÇOS SOCIAIS	30	2,13%
EDUCAÇÃO	27	1,92%
SERVIÇOS DOMÉSTICOS	20	1,42%
INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	18	1,28%
ATIVIDADES FINANCEIRAS, DE SEGUROS E SERVIÇOS RELACI...	12	0,85%
AGRICULTURA, PECUÁRIA, PRODUÇÃO FLORESTAL, PESCA E ...	11	0,78%
ATIVIDADES IMOBILIÁRIAS	8	0,57%
ÁGUA, ESGOTO, ATIVIDADES DE GESTÃO DE RESÍDUOS E DES...	6	0,43%
ARTES, CULTURA, ESPORTE E RECREAÇÃO	4	0,28%
Total	1.409	100,00%

Fonte: Ministério da Economia.

Do ponto de vista da localização das empresas por bairros, os destaques em 2020 foram o Centro, com 161 empresas; Residencial Monte Líbano, com 59 unidades; Quemil, com 47; Jardim São Braz, com 44 unidades e o Núcleo Habitacional Thereza Maria Barbieri com 35 novos empreendimentos (vide tabela 18).

Tabela 18: Localização das empresas instaladas em 2020 por bairros

EMPRESAS POR BAIRRO		
BAIRRO	QUANTIDADE	%
CENTRO	161	11,43%
RESIDENCIAL MONTE LIBANO	59	4,19%
QUEMIL	47	3,34%
JARDIM SAO BRAZ	44	3,12%
NUCLEO HABITACIONAL THEREZA MARIA BARBIERI	35	2,48%
RESIDENCIAL PORTAL DA PEROLA II	35	2,48%
CIDADE JARDIM	31	2,20%
NOVO PARQUE SAO VICENTE	31	2,20%
JANDAIA II RESIDENCIAL PARQUE	28	1,99%
PATRIMONIO SANTO ANTONIO	28	1,99%
RESIDENCIAL SIMOES	28	1,99%
VILA XAVIER	28	1,99%
JOAO CREVELARO	26	1,85%
NOVO JARDIM STABILE	26	1,85%
RECANTO VERDE	25	1,77%
RESIDENCIAL MANUELA	25	1,77%
COLINAS PARK II	24	1,70%
JARDIM SANT ANA	22	1,56%
JARDIM TOSELAR	22	1,56%
PARQUE DAS NACOES	21	1,49%
JARDIM SAO CONRADO	19	1,35%
JARDIM PINHEIROS	17	1,21%
JARDIM FLAMENGO	16	1,14%
JARDIM SAO GENARO	16	1,14%
RESIDENCIAL JARDIM SANTA LUZIA	16	1,14%
Total	1.409	100,00%

Fonte: Ministério da Economia.

A localização das empresas instaladas por logradouros traz como destaques a rua Barão do Rio Branco, com 21 empresas; Santo Maprim, também com 21; Siqueira Campos, com 16; Bahia e Nove de Julho, com 14 empresas cada (vide tabela 19).

Tabela 19: Localização das empresas instaladas em 2020 por logradouros

EMPRESAS POR RUA		
ENDEREÇO	QUANTIDADE	%
BARAO DO RIO BRANCO	21	1,49%
SANTO MAMPRIM	21	1,49%
SIQUEIRA CAMPOS	16	1,14%
BAHIA	14	0,99%
NOVE DE JULHO	14	0,99%
SAO PAULO	14	0,99%
SAUDADES	14	0,99%
VITORIA REGIA	13	0,92%
EUCLIDES MIRAGAIA	12	0,85%
TOKUJI TOKUNAGA	12	0,85%
DAS ROSAS	11	0,78%
PEDRO GONCALVES	11	0,78%
TIRADENTES	11	0,78%
AFONSO PENA	10	0,71%
ANTONIO RUIC	10	0,71%
BENTO DA CRUZ	10	0,71%
DOUTOR DEMOSTHENES GUANAIS PEREIRA	9	0,64%
GABRIEL MELHADO	9	0,64%
JOSE AGOSTINHO ROSSI	9	0,64%
NILO PECANHA	9	0,64%
RIBEIRO DE BARROS	9	0,64%
ALDO CINQUINI	8	0,57%
ATHAYDE GAJARDONI	8	0,57%
C	8	0,57%
SANTOS DUMONT	8	0,57%
Total	1.409	100,00%

Fonte: Ministério da Economia.

A seção seguinte analisa o impacto da crise econômica na arrecadação do principal tributo que compõe as receitas municipais: o ICMS.

7 ARRECAÇÃO DE ICMS

Os dados disponíveis sobre a arrecadação de ICMS da cidade, relativos ao primeiro semestre de 2020, evidenciam que, apesar da crise econômica, houve pequeno impacto nos valores recolhidos entre janeiro a junho de 2020, em comparação ao mesmo período do ano passado (vide gráfico 18).

A queda na arrecadação de 2020 ante 2019 foi de 2,08%. As empresas locais arrecadaram R\$32.379,85 milhões de reais no primeiro semestre de 2020 e R\$ 33.068,85 milhões em igual período de 2019.

Gráfico 18: Arrecadação de ICMS acumulado no primeiro semestre (2009-2020)



Fonte: Secretaria da Fazenda e Planejamento de SP.

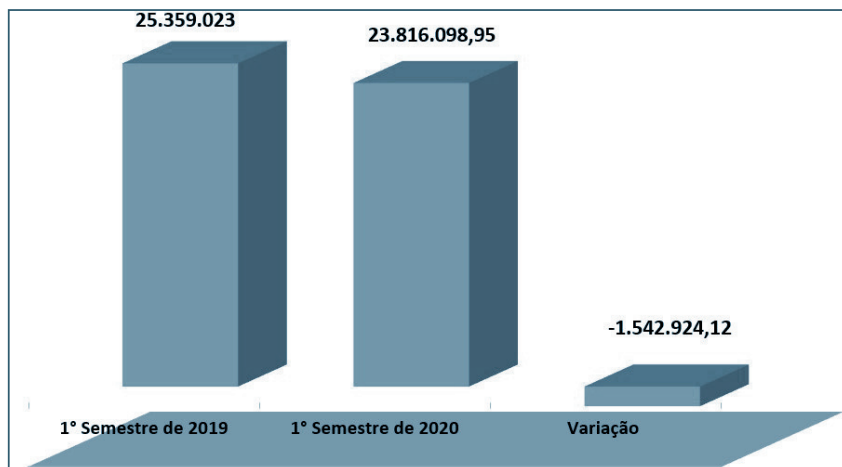
Nota-se, pelo gráfico 18, que a recessão de 2016 impactou mais na arrecadação que a atual. Entre 2015 e 2016, a arrecadação de ICMS foi reduzida em 16,44%..

Analisando os repasses de ICMS do governo estadual para Birigui, constatou-se que houve uma queda de 6,08% no primeiro semestre de 2020, em comparação ao mesmo período do ano passado (vide gráfico 19).

Enquanto em 2019 a cidade recebeu R\$ 25.359.023,00, em 2020, os valores foram reduzidos para R\$ 23.816.098,95, queda de R\$ 1.542.924,12.

Outro aspecto interessante é o comparativo entre os valores arrecadados pelas empresas biriguienses e os valores repassados pelo governo paulista. Dessa forma, dos R\$ 32.379,85 milhões arrecadados no ano, o governo devolveu o equivalente a 73,55%.

Gráfico 19: Arrecadação de ICMS acumulado no primeiro semestre (2019/2020)



Fonte: Secretaria da Fazenda e Planejamento de SP.

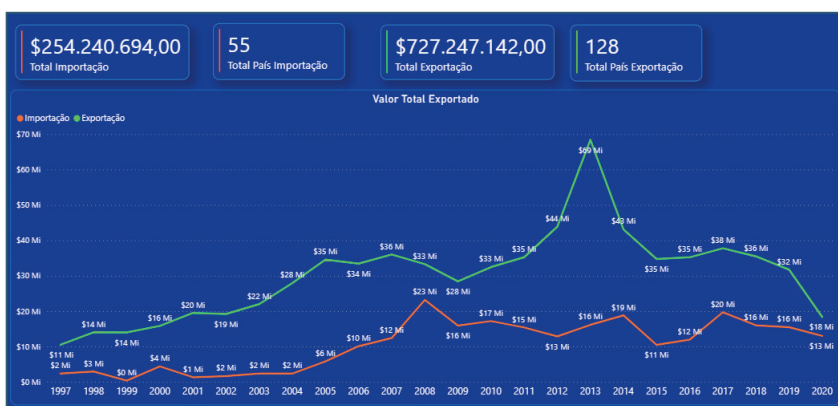
Em sequência ao trabalho de levantamento de dados, a próxima seção apresenta o resultado da balança comercial de Birigui.

8 COMÉRCIO EXTERIOR: EXPORTAÇÕES, IMPORTAÇÃO E SALDO

Birigui, tradicionalmente, apresenta resultado superavitário em sua balança comercial, ou seja, exportações superando as importações (vide gráfico 20).

Desde 1997, a balança comercial local tem obtido resultados positivos, tendo acumulado ao longo desses 23 anos superávit de US\$ 473.006,448,00 milhões de dólares com exportações de US\$ 727.247.142,00 milhões e importações de US\$ 254.240.694,00.

Gráfico 20: Exportações e importações da cidade de Birigui entre 1997 e 2020



Fonte: Ministério da Economia.

Destaca-se ainda a quantidade de países que as exportações biriguienses alcançaram ao longo das últimas décadas - 128 países – enquanto as importações foram provenientes de 55 mercados.

O gráfico 20 evidencia também que após alcançar o maior valor anual exportado de sua história em 2013 com US\$ 68 milhões, houve a partir de 2014 uma forte queda das exportações, em especial, durante o período de recessão da economia brasileira entre 2015 e 2016, quando as exportações anuais reduziram-se para US\$ 35 milhões.

Em 2017, houve uma leve recuperação. Entretanto, de 2018 em diante, as exportações voltaram a apresentar queda ano a ano.

Os dados de 2020, dos meses de janeiro a setembro, corroboram com essa percepção de queda das exportações e redução do superávit comercial, tendo a situação se deteriorado mais no contexto de crise econômica internacional, que impactou os mercados compradores, trazendo expressiva redução do comércio internacional.

A tabela 20 e 21 compara os valores exportados pelas empresas biriguienses entre janeiro e setembro de 2020 com o mesmo período do ano passado.

Nota-se que as exportações reduziram 28,60% no comparativo, passando de US\$ 25.860.525,00 milhões de dólares para US\$ 18.464.104,00, queda nominal de US\$ 7.396.421,00 milhões.

Tabela 20: Exportações, importações e saldo comercial da cidade de Birigui em 2020 (janeiro a setembro)

Mês	Total Exportação	Total Importação	Balança Comercial
janeiro	\$5.281.288,00	\$1.183.622,00	4097666
fevereiro	\$1.418.190,00	\$480.764,00	937426
março	\$1.383.104,00	\$1.300.573,00	82531
abril	\$1.027.615,00	\$1.370.020,00	-342405
maio	\$1.415.147,00	\$1.690.931,00	-275784
junho	\$3.001.276,00	\$3.224.384,00	-223108
julho	\$2.485.329,00	\$976.809,00	1508520
agosto	\$1.116.834,00	\$1.358.933,00	-242099
setembro	\$1.335.321,00	\$1.502.998,00	-167677
Total	\$18.464.104,00	\$13.089.034,00	5375070

Fonte: Ministério da Economia.

Em sentido contrário, as importações aumentaram 23,14%, passando de US\$ 10.629.717,00 milhões para US\$ 13.089.034,00 milhões.

Em decorrência da queda das exportações e do aumento das importações, o saldo comercial reduziu-se 64,71% em 2020 em comparação a 2019.

Ressalte-se que o aumento das importações não é negativo para a economia local, em virtude de que os produtos importados serem componentes e insumos utilizados no processo produtivo pela indústria da cidade.

Tabela 21: Exportações, importações e saldo comercial da cidade de Birigui em 2019 (janeiro a setembro)

Mês	Total Exportação	Total Importação	Balança Comercial
janeiro	\$2.074.729,00	\$1.068.750,00	1005979
fevereiro	\$2.328.513,00	\$891.261,00	1437252
março	\$4.006.344,00	\$529.724,00	3476620
abril	\$3.481.297,00	\$974.973,00	2506324
maio	\$6.341.623,00	\$1.335.136,00	5006487
junho	\$2.305.990,00	\$1.806.676,00	499314
julho	\$1.605.758,00	\$1.590.298,00	15460
agosto	\$2.289.603,00	\$1.333.098,00	956505
setembro	\$1.426.668,00	\$1.099.801,00	326867
Total	\$25.860.525,00	\$10.629.717,00	15230808

Fonte: Ministério da Economia.

O gráfico 21 apresenta os cinco principais produtos exportados e importados por Birigui no ano de 2020.

Gráfico 21: Principais produtos exportados e importados em 2020



Fonte: Ministério da Economia.

No top 5 das importações, os destaques são para os produtos laminados, outros artefatos confeccionados, aparelhos elétricos para telefonia, fios e cabos e outras máquinas e aparelhos para agricultura.

Já o top 5 das exportações é liderado pelos transformadores elétricos, outros calçados com sola exterior e parte de borracha e plástico, tortas de soja, calçados com sola exterior de borracha, plástico e couro natural e outras máquinas e aparelhos para agricultura.

Entre os países compradores das exportações biriguienses, os três principais destaques são a França, com 17,33% do total, seguido pela Bolívia, com 16,37% e o Paraguai, com 13,08% (vide tabela 22).

Tabela 22: Países compradores das exportações locais em 2020

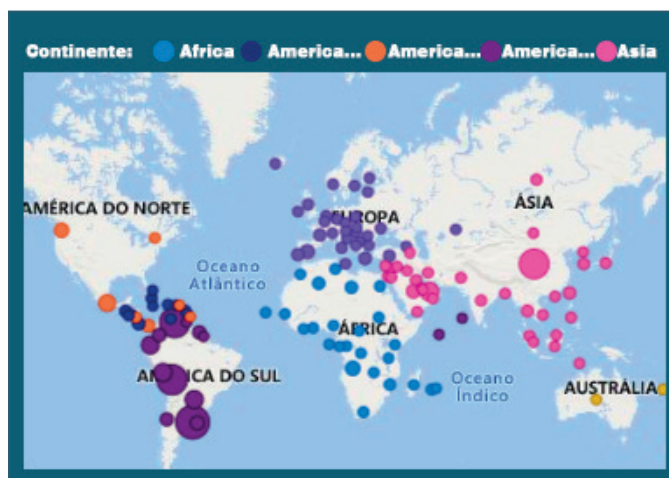
Rank	País	Valor Total	%Valor Total
1	França	\$3.200.373,00	17,33%
2	Bolívia	\$3.022.208,00	16,37%
3	Paraguai	\$2.414.636,00	13,08%
4	Chile	\$1.399.583,00	7,58%
5	Equador	\$993.457,00	5,38%
6	Argentina	\$965.402,00	5,23%
7	Líbia	\$752.796,00	4,08%
8	Peru	\$610.474,00	3,31%
9	Reino Unido	\$539.136,00	2,92%
10	China	\$464.929,00	2,52%

Fonte: Ministério da Economia.

A figura 4 apresenta o mapa mundial e a localização dos países compradores das exportações locais.

A tabela 23 traz os principais continentes, com destaque para a América do Sul, destino de 53,16% das exportações das empresas de Birigui. Em seguida, a Europa, com 22,64% e a Ásia, com 12,44%.

Figura 4: Países compradores das exportações de Birigui



Fonte: Ministério da Economia.

Tabela 23: Países compradores das exportações locais em 2020

Continentes	Valor Total	% Valor Total
América do Sul	\$9.898.164,00	53,61%
Europa	\$4.180.187,00	22,64%
Ásia	\$2.297.625,00	12,44%
África	\$1.121.649,00	6,07%
América do Norte	\$635.019,00	3,44%
América Central	\$329.714,00	1,79%
Oceânia	\$1.746,00	0,01%
Total	\$18.464.104,00	100,00%

Fonte: Ministério da Economia.

Finalizando a análise do comércio exterior, é importante apresentar os principais países fornecedores das importações da cidade (vide tabela 24). O ranking é liderado pela economia chinesa que, sozinha, fornece 59,85% das importações municipais, seguido pela Coreia do Sul e EUA.

Tabela 24: Países fornecedores das importações locais em 2020

País	Valor Importado ▼
China	\$7.834.171,00
Coreia do Sul	\$2.697.159,00
Estados Unidos	\$835.761,00
Rússia	\$663.338,00
Itália	\$389.015,00
Espanha	\$137.319,00
Índia	\$123.606,00
Alemanha	\$112.988,00
África do Sul	\$104.671,00
México	\$33.110,00

Fonte: Ministério da Economia.

Em seguida, na seção 9, são apresentados alguns indicadores da movimentação bancária na cidade de Birigui.

9 MOVIMENTAÇÃO BANCÁRIA

Analisando alguns indicadores de movimentação bancária da cidade de julho de 2020, comparado ao mesmo período de 2019, constata-se crescimento interanual (vide figuras 5 e 6).

Nota-se crescimento em praticamente todos os indicadores selecionados, com exceção dos financiamentos à agricultura, que tiveram queda de 11,41%. O estoque de poupança cresceu 16,31% em julho de 2020, ante julho de 2019, e os financiamentos imobiliários, que apresentaram aumento de 13,72%.

Figura 5: Indicadores bancários da cidade de Birigui em julho de 2020



Fonte: Banco Central do Brasil

Figura 6: Indicadores bancários da cidade de Birigui em julho de 2019



Fonte: Banco Central do Brasil

A próxima seção, a última da presente pesquisa, aponta para um grande desafio dos próximos anos: a erradicação da extrema pobreza no município.

10 FAMÍLIAS EM SITUAÇÃO DE EXTREMA POBREZA EM BIRIGUI

Estudo divulgado em 9 de novembro de 2020 pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) intitulado “DISTRIBUIÇÃO DE RENDA NOS ANOS 2010: UMA DÉCADA PERDIDA PARA DESIGUALDADE E POBREZA” constatou uma triste realidade: os ricos ficaram mais ricos e os pobres mais pobres entre 2010 e 2019. A pobreza extrema foi ampliada, incorporando milhares de famílias brasileiras. Ressalte-se que o estudo não contempla os dados de 2020 e, portanto, o brutal impacto da pandemia na economia e sociedade brasileira, com queda do PIB estimada em 5% (recessão) esse ano.

Esse é, sem dúvida, um dos principais desafios para o país e para os municípios brasileiros: a erradicação da extrema pobreza. Ele se torna maior em um contexto em que a Organização das Nações Unidas (ONU) propõe, em sua Agenda 2030, por meio dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), a erradicação dessa perversa realidade aos países até 2030.

São amplos também os desafios para cidade de Birigui, cujos dados mais recentes do mês de agosto de 2020 do Ministério da Cidadania, apontam para um universo de 2.089 famílias em situação de extrema pobreza, ou seja, com renda por pessoa de até R\$ 89,00 (oitenta e nove reais) (vide gráfico 22).

Gráfico 22: Família em situação de extrema pobreza entre 2012 e 2020 em Birigui



Fonte: Ministério da Cidadania

A avaliação dos dados por pessoas quantifica a dimensão dos desafios locais. São 5.801 biriguienses em situação de extrema pobreza em agosto de 2020 (vide gráfico 23).

Gráfico 23: Pessoas em situação de extrema pobreza entre 2012 e 2020 em Birigui



Fonte: Ministério da Cidadania

O fim do auxílio emergencial, previsto para dezembro e que contemplou mais de 32 mil biriguienses (26% da população), com a transferência de R\$ 102,5 milhões de reais em parcelas de R\$ 600 e R\$ 1,2 mil na primeira fase e de R\$ 600 e R\$ 300 na segunda, trará importantes desafios para o próximo ano, em especial, pelos desdobramentos e reflexos nesse contingente vulnerável formado pelas famílias em situação de extrema pobreza.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O levantamento realizado insere-se em um conjunto de pesquisas em fase de desenvolvimento, que tem por objetivo colaborar com o conhecimento da realidade econômica local por meio do levantamento, análise e disponibilização de dados e informações qualificadas para os agentes econômicos e formuladores de políticas públicas. Espera-se que o material possa contribuir para as estratégias e ações de desenvolvimento econômico local.

As análises dos indicadores contemplados na pesquisa evidenciam o impacto da crise econômica provocada pela pandemia da Covid-19 em Birigui.

Constatou-se impacto na empregabilidade, resultando em saldo negativo no mercado de trabalho no acumulado do ano e aumento nos requerimentos de seguro desemprego. Entretanto, os dados apontam para a recuperação dos empregos a partir de junho.

Notou-se também a importância das medidas econômicas implementadas pelo governo federal na preservação de postos de trabalho e no auxílio às famílias biriguienses impactadas pela crise. Na ausência dessas medidas de política econômica, os reflexos econômicos e sociais da pandemia na economia local seriam muito mais profundos.

A investigação da estrutura produtiva local e do processo de abertura e fechamento de empresas na cidade trouxe elementos cruciais para uma avaliação mais aprofundada do dinamismo da economia local. Porém, o crescimento da instalação de empresas na condição de Microempreendedores Individuais, que em 2020 correspondeu a 80% do total, demanda novos estudos e pesquisas para avaliação desse processo, em especial, a verificação das características desses empreendimentos em um contexto em que se discute a precarização do trabalho e a pejotização das relações trabalhistas, ou seja, a substituição de trabalhadores formais por terceirizações. Essa questão se torna ainda mais preocupante quando se analisa a queda constante do estoque de empregos formais de Birigui ao longo dos últimos anos.

O potencial produtivo da cidade contradiz com o resultado das exportações e inserção internacional das empresas do município, havendo espaço para incremento no fluxo de exportações, com resultados positivos em termos de geração de empregos e renda.

A problemática da extrema pobreza e sua erradicação é, sem dúvida, o desafio síntese para os próximos anos e deverá ser enfrentada pelo conjunto das instituições locais (setor público, privado e terceiro setor).

O acompanhamento do mercado de trabalho nos próximos meses para a avaliação da tendência, iniciada em junho, e a avaliação do impacto local da interrupção dos estímulos macroeconômicos implementados no Brasil desde o início da pandemia, com destaque para o auxílio emergencial, são aspectos relevantes para a agenda local nos próximos meses.